

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
ABRIL 50 – PROGRAMA ESPECIAL
25 de Abril de 2024
17 de Maio de 2024

IMAGENS AMADORAS DA REVOLUÇÃO

NUNO MONTEIRO PEREIRA, Finalmente Chegou o Dia, suporte original em S8, preto e branco, som, cópia digital, 12' 26''

MANUEL ANTÓNIO PIRES, 25 de Abril, 3 da Tarde no Largo do Carmo, suporte original em 16mm, preto e branco, sem som, cópia digital, 5'

JOSÉ MARREIROS NUNES, O 25 de Abril, suporte original em S8, cor, sem som, cópia digital, 9' 46''

CARLOS ALBERTO COSTA, Torres Vedras, 26 de abril de 1974, suporte original em S8, cor, sem som, cópia digital, 3' 20''

FRANCISCO SILVA AMARO, Covilhã: Manifestação de 26/04/1974, suporte original em S8, cor, sem som, cópia digital, 4'

PEDRO NORONHA, [Abril/Maio de 74], suporte original em S8, cor e preto e branco, sem som, cópia digital, 25'

MARCELINO ABREU COSTA, Chegada de Mário Soares, suporte original em 8mm, cor, sem som, cópia digital, 2' 31''

FERNANDO LOPES, 1º de Maio 1974, suporte original em S8, cor, sem som, cópia digital, 15' 28''

J. MEDON, O 1º de Maio no Porto, suporte original em S8, cor, som, cópia digital, 9' 42''

MÁRIO NASCIMENTO, 1º de Maio de 1974 em Lisboa, suporte original em 8mm, cor, sem som, cópia digital, 3' 48''

DURAÇÃO APROXIMADA DA PROJEÇÃO: 90 minutos.

sessão de dia 25 às 18h30 com a presença de Nuno Monteiro Pereira e Pedro Noronha

Foram muitos os cineastas amadores que com as suas câmaras de pequeno formato documentaram os acontecimentos em curso durante a Revolução de Abril, maioritariamente em suportes como o 8mm e o Super 8. Daí resultaram filmes em película, mais ou menos elaborados, uns com o material em bruto, outros com grande trabalho de montagem de som e imagem, uns realizados isoladamente, outros no contexto de pequenos grupos, como o Núcleo de Cineastas Independentes. Nesta sessão reunimos assim filmes raros muito diferentes, que revelam imagens inéditas registadas essencialmente entre o dia 25 de Abril e o 1º de Maio de 1974 em vários pontos do país. O critério para a constituição deste Programa foi assim simultaneamente temporal, procurando integrar filmes que apresentassem imagens desses primeiros dias da Revolução, mas também geográfico, através de uma selecção de títulos que documentassem os acontecimentos desses primeiros dias em diferentes regiões. Na sua maioria são obras nunca vistas no contexto deste tipo de sessões públicas, dado que foram filmadas tendo em mente contextos mais restritos, como o familiar.

Se parte dos filmes já haviam sido deixados antes à guarda da Cinemateca, outra parte foi depositada no âmbito da campanha atualmente em curso “Filmou o 25 de Abril? Ajude-nos a contar a sua história”, uma iniciativa conjunta da Cinemateca e da Comissão Comemorativa

50 Anos 25 de Abril. Um projeto de prospeção e de digitalização que se materializa na possibilidade de conservação e exibição de obras com um valor incalculável para a nossa memória coletiva, que não acaba aqui, mas continuará nos próximos anos, garantindo assim a preservação de obras extremamente frágeis, que só digitalizadas podem ser mostradas amiúde. Tratando-se de grande parte destes filmes de materiais originais, filmados essencialmente em película reversível, na sua maioria com um único material, projectar os originais acarretaria um risco de perda irremediável. Nesta sessão todos os filmes serão apresentados em suporte digital, resultante da sua recente digitalização, mas prevê-se para breve uma nova sessão em que projectaremos também filmes com várias cópias em S8mm ou 8mm, o seu suporte de origem, permitindo-nos assim restituir as suas originais condições de projecção.

Entre os títulos a apresentar, que revelam tais imagens inéditas do 25 de Abril ou do 1º de Maio de 1974, e de outros tantos eventos que se sucederam nesses dias, encontram-se filmes de Nuno Monteiro Pereira, Pedro Noronha, Mário Nascimento, Fernando Lopes, Manuel António Pires, Júlio Bernardo, Carlos Alberto Costa, nomes que correspondem apenas a alguns dos autores cujos filmes continuam a chegar à Cinemateca e serão exibidos na sessão, como o filme de Francisco Silva Amaro, cujo original foi depositado pouco antes da sessão.

Como escrevíamos, circunscrevendo-se esta sessão ao cinema amador, concentra obras muito diferentes e com distintos níveis de produção, como poderemos testemunhar de entrada pelo filme realizado por Nuno Monteiro Pereira, **Finalmente Chegou o Dia**, que nos revela uma perspectiva clara sobre as transformações introduzidas pela Revolução. Produzido no contexto do Núcleo dos Cineastas Independentes, corresponde ao Volume I da chamada Trilogia da Revolução, como poderemos ver no seu genérico. Com Nuno Monteiro Pereira testemunhamos a tensão vivida no Largo do Carmo no dia 25 de Abril de 1974, que nos é também descrita no som que recorre a relatos da época e outras imagens de arquivo, dado que, como referiu o realizador numa destas sessões, só conseguiu chegar a Lisboa vindo de Coimbra e filmar no dia 26. Tal tensão vivida no Carmo com o despontar da Revolução é prolongada no segundo filme da sessão, **25 de Abril, 3 da Tarde no Largo do Carmo**, de Manuel António Pires, que nos revela cristalinas imagens a preto e branco dos acontecimentos e das movimentações militares vividas a 25 de Abril, acompanhando nós os momentos de espera em frente ao quartel, com tantos populares empoleirados no cimo das árvores. Trata-se do único filme da sessão cujo suporte original é em 16 mm, apresentando-nos imagens mudas e não montadas, cujo contexto cabe a nós completar.

Os únicos filmes sonoros desta sessão são o já referido **Finalmente Chegou o Dia** e o penúltimo filme da sessão, **O 1º de Maio no Porto**, de J. Medon. Dois filmes com som, genérico e montagem, cuja diferença de contexto de produção face aos restantes é notória, permitindo distinguir as duas grandes “tipologias” de filmes deste Programa. Na primeira destas sessões, Nuno Monteiro Pereira introduziu um termo que é extremamente interessante para caracterizar o seu cinema e o dos colegas do Núcleo de Cineastas Independentes, que se designavam a si próprios como “realizadores não-profissionais”, distinguindo-se assim do cinema amador, sem por isso deixarem de o praticar.

A cores, José Marreiros Nunes (**O 25 de Abril**) filmou ainda em S8, e de modo muito artesanal, os momentos de tensão vividos no 25 de Abril em Lisboa, enquanto os filmes de Carlos Alberto Costa e de Francisco Silva Amaro documentam, respectivamente, as manifestações em Torres Vedras e na Covilhã no dia seguinte, a 26 de Abril. Marcelino Abreu Costa registou a famosa chegada de Mário Soares a Santa Apolónia no dia 28 de Abril, não sem antes nos mostrar, “na mesma bobine”, breves imagens de uma excursão familiar, o que testemunha o carácter pessoal de muitos destes filmes amadores.

Revelamos ainda um filme em suporte amador do cineasta Fernando Lopes, em que do alto de uma varanda na Av. Estados Unidos da América, documenta a compacta massa humana que se movimenta em direcção ao estádio conhecido como FNAT ou 1º de Maio, hoje INATEL, no contexto das comemorações do 1º de Maio de 1974 em Lisboa. Pedro Noronha, autor de vários títulos recentemente depositados, filmará uma panóplia de acontecimentos vividos nesses mesmos dias, tendo as imagens a cores sido registadas a 27 de Abril, e parte das imagens a preto e branco no 1º de Maio. No meio das suas muitas imagens, encontramos a captura de um agente da PIDE nas ruas de Lisboa. Mário Nascimento filma também a cores e em Lisboa o 1º de Maio de 1974 e a imensa multidão que se mobilizou para festejar o Dia do Trabalhador. Contando a primeira sessão com a presença de Pedro Noronha e Nuno Monteiro Pereira, temos uma oportunidade única para melhor enquadrar as suas imagens.

Joana Ascensão